



O VERDIANA



Missionários do Verbo Divino na Amazônia

Ano 20 · Nº 64 · Verdiana Propagação e Cultura · Santarém-PA · Novembro · Dezembro 2024

PLACAS



caminhar junto

EDITORIAL..... p. 2
PLACAS NA TRANSAMAZÔNICA.. p. 3
RELÍQUIA DO SANTO ARNALDO . p. 5

CONFRADE VERBITA p. 5
VALENTE PARA SERVIR p. 6
ENCONTRO SUBZONAL BRASIL p. 7



REPRESENTATIVIDADE

EDICIONAL

Temos um costume popular de olhar para um país, um lugar, uma pessoa ou um estilo e diz, “esse é o modelo”. Pode ser um modelo para se inspirar, para aprender, para seguir, para apoiar e para fazer o mesmo. O problema é a cegueira nesse caminho do seguimento. Se seguir o modelo bom, justo, ético e agregado ao bom do universo, seriam louváveis e construtivos. O problema é seguir fundamentado no fundamentalismo.

Nesses últimos tempos surgiram algumas figuras que juram em nome de Deus, até inclusive audaciosos citando versículos bíblicos para terem respaldo espiritual, mas estão muito distante de praticar ensinamento divino. Eles maltratam, aterrorizam, algemam, expulsam e debandam famílias em nome do patriotismo e nacionalismo

camuflado. Eles transformam o poder de governar em ambiente de caos, bagunça e fato desumano. O pior é que essas figuras atraem grande número da sociedade e ainda os apoiam e elogiam.

O nosso compromisso cristão é inverso dessas figuras supramencionadas. Temos em nosso alcance o imperativo do XIX Capítulo Geral, “Que a vossa luz brilhe diante dos demais”. A luz do tempo de “yobel”, do toque de trombeta jubilar, do momento de clemência e libertação para todos, como declara o Papa Francisco no dia mundial pela paz. O Santo Padre prossegue, “O toque da trombeta recordava a todo o povo, aos ricos e a quem tinha empobrecido, que ninguém vem ao mundo para ser oprimido: somos irmãos e irmãs, filhos do mesmo Pai, nascidos para ser livres

Leonardo Gade, SVD

segundo a vontade do Senhor (cf. Lv 25, 17.25.43.46.55)”.
Todos nós, com a graça e a misericórdia divina, levamos adiante e fazemos acontecer esses compromissos jubilares nos nossos pedaços do chão onde pisamos. O nosso povo, o povo de Deus merece apreciar e navegar na leitura histórica oferecida por Ir. Carlos. Junto com todos, saboreamos a rica história da paróquia abençoada Nossa Senhora Aparecida – Placas. Mais uma vez, essa edição do “VERDIAMA” é para confirmar a nossa representatividade como enviados de Jesus de Nazaré para a alegria no tempo jubilar.



ORAÇÃO DO ANO JUBILAR 2025

Deus Uno e Trino, nós vos louvamos e vos bendizemos por vosso amor misericordioso manifestado em nossa história. Vossa Palavra poderosa criou o mundo e nele nos colocou como administradores. Na plenitude dos tempos, Vós nos enviastes vosso filho, o Verbo que assumiu a nossa humanidade e por sua cruz e ressurreição nos redimiu.

Enviastes o Espírito Santo que guia a igreja no anúncio e no serviço. Pela força do mesmo Espírito, suscitastes em Santo Arnaldo Janssen o ardor missionário que levou a fundar, há 150 anos, a Congregação dos Missionários do Verbo Divino e a enviar os primeiros missionários Verbitas para o Brasil há 130 anos.

Hoje com renovado ardor missionário, queremos, como Santo Arnaldo e São José Freinademetz, seguir os passos de Jesus, o Verbo Divino, sendo fiéis a seu evangelho, comunicando a Palavra de Vida, vivendo o amor no serviço aos irmãos, cuidando da casa comum que nos destes, levando ao encontro convosco.

Fortalecei e iluminai as comunidades onde a Congregação dos Missionários do Verbo Divino se faz presente. Dai-lhes uma fé inquebrantável, uma esperança insuperável e um amor constante e generoso.

Com Maria a Mãe do Verbo, queremos dizer nosso sim corajoso e responder aos desafios que a missão hoje apresenta à vossa igreja. Que o Espírito de amor nos ajude em nosso seguimento de Jesus, para sermos sinais de seu amor e, assim, a Luz do Verbo e o Espírito da Graça se manifestem em nossas obras.

AMÉM.

O VERDIAMA
é a propriedade da Congregação dos Missionários do Verbo Divino
Fundada em 1875 na Cidade de Steyl - Holanda

AMAZÔNIA
www.svdamazonia.com.br

SEDE:
Roma-Itália
Na Região Amazônica localizada em Santarém Avenida Tapajós 1259
RESPONSÁVEL DA PUBLICAÇÃO
Elly Nuga, Luiz Aparecido, Blasius Kindo, Miguel Than Do, Eugênio Baldômar, João Batista

REDES SOCIAIS VINCULADAS:
 Verdiama Comunica
 Comunicando o Verbo
 Verbo Divino BRA
 Verbo Divino Bra

EDITORES: Elly Nuga, Luiz Aparecido
DIAGRAMAÇÃO: Elly Nuga
‘Se confiamos no Senhor e fazemos a nossa parte, Ele não nos abandonará.’
Santo Arnaldo Janssen



PLACAS DA TRANSAMAZÔNIA

A Origem do Nome

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Placas – Pará, situa-se na Rua Nossa Senhora Aparecida, no centro da cidade de Placas. O município é situado ao oeste do estado paraense, que surgiu na década de 70, quando foi inaugurada a BR 230/Transamazônica. Após a inauguração desta rodovia, o Departamento Nacional de Estradas e Rodagens (DNER)

fixou várias placas para a demarcação de trechos ao longo da rodovia, assim como o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que por sua vez também para demarcar uma reserva no Km 240 do trecho ALTAMIRA/ITAITUBA e, pois, ficaria no meio do caminho entre as duas cidades. *(Reserva é área separada pelo INCRA durante a construção da Transamazônica, que não teria dono,*

uma área federal entre os lotes de 100 hectares de cada lado da rodovia, que mais tarde se tornaria a área urbana de Placas). As placas de demarcação, no meio do referido trecho e a já citada reserva, começaram a servir de ponto de referência para a população que já moravam ou que vinham para a região.

O Surgimento do Povoado

Os donos de lotes vizinhos da reserva começaram a construir barracos, bem como os que chegavam na região em busca de um pedaço de terra para trabalhar e não tinham lotes, assim fixavam suas residências ao longo da BR. Ainda no final da década de 70, já contava com quase uma centena de casas e um hotel.

A partir da década de 80,

Placas, como já era assim conhecida, se tornava rapidamente uma vila às margens direita da rodovia. Vale ressaltar que Placas também era conhecida como Km 240 em referência a sua situação geográfica na BR 230. No caso da reserva do Km 240, eram dois lotes de que vem passando por acelerado processo de urbanização e crescimento populacional que reflete diretamente nas inúmeras famílias ao



logo da transamazônica e comunidades das vicinais. Este fluxo migratório para a cidade se deve ao fato de que há um intenso processo de êxodo rural, pois, as famílias se dirigem à cidade em busca dos “benefícios” proporcionados pela recente urbanização, tais como: comércio, trabalhos nas empresas, lojas e prefeitura, principalmente a educação para seus filhos, tendo em vista que na zona rural do município não havia escolas suficientes para atender a demanda e o nível educacional. Invasão de pioneiros advindos do sul do país, com seus costumes e tradições.

Logo a partir de setenta e três iniciou as pequenas comunidades ao longo da BR, por famílias que vinham de várias regiões do país. A cidade tem 30 (trinta) anos de existência, onde obteve sete mandatos de prefeitos/a. Placas passou a ser Vila de Santarém.

Na época houve um Plebiscito para mudança de nome, devido a cidade se localizar na parte central do estado do Pará (Placas ou Alto Pará). Houve a votação e continuou sendo Placas. Devido o total abandono, por situar-se cerca de 300 Km da sede Santarém, a população começou a reivindicarem a emancipação política da Vila de Placas. Assim sendo em 26 de Setembro de 1996 houve o plebiscito juntamente com a primeira eleição municipal.

Multiplicação das Comunidades

As comunidades desde o Km. 224 até o travessão da Sessenta, pertenciam à Prelazia do Xingu (Diocese de Xingualtamina atualmente), sendo atendidas pela Paróquia de Uruará.

Durante vinte anos essas comunidades foram assistidas pelo padre Francisco Glóry. Os padres: Oscar Flur e Alírio contribuíram muito com as organizações dessas comunidades, enfrentando muitos desafios da missão nessa região como Sagrado coração, da 60 (sessenta), de onde vinham os comunitários desde o km 235.

Enquanto isso, as comunidades da cinquenta e nove até o Lama/Macanã, pertenciam à Diocese de Prelazia de Santarém e depois passou para a Prelazia de Itaituba e era assistida pela Paróquia de Rurópolis. Durante muito tempo essas comunidades foram atendidas pelos Franciscanos que até hoje carrega a marca como a do Frei Rainério. Até hoje esses setores da Paróquia se lembram com carinho dos Freis Emanuel e Top.

Continua na pg. 4



Missão e Presença Verbita

Em meados de 90 (noventa) a Congregação do Verbo Divino assumiu a Paróquia Santíssima Trindade de Rurópolis e os verbitas continuaram atendendo as comunidades de Placas. Logo iniciou a comunidade Nossa Senhora Aparecida na cidade com construções da igreja, barracão e da casa paroquial, comunidade esta que houve vários conflitos, pois o governo da época não queria que o povo se organizasse. Dessa organização comunitária houve até prisões a fim de desestabilizar a população comunitária. A comunidade contava com a colaboração dos missionários das prelazias/paróquias da época, Xingu-Itaituba/Santarém do Verbo Divino.

Em meio a tantos conflitos na época de 77/78, foi inaugurada a primeira igreja de Placas, com padres vindos de Rurópolis e Uruará. Os/as Leigos/as, (já participavam de encontros, CEB's, Missões Populares e Semanas Catequéticas e Movimentos e Sindicatos (dentre elas surgiu a ideia e a necessidade da comunidade passar a ser Paróquia). Os primeiros católicos da época que contribuíram com a comunidade e Paróquia (Neide Crespam, Romeu, Isau, José Rodrigues, João Oliveira, Onir, Tatá, Osmar, Olívio, Dona Lina, Dó, Acácio, Nozinho, Chiquinho, Américo, Dona Jane, Valdo, Breno, Olivão, Selvina, Luiz Lazeres, Claudomiro, Carlito, O Delegado de Rurópolis da época Civaldo Ferreira, Isaurita, Selvina, Irani Tomaela, Avelino, Domingos, Vavá, Abílio, entre outros; 'catequistas' Selma do Nozinho, Adelaide, Dona Nilda, Marina, Maria, Rodolfo, Isaurita). Passaram por aqui vários/as missionários/as, dentre eles/as; Pe. Oscar, Pe. Chico, Pe. Alfrío, Ir. Adelina, Ir. Rosa, Ir. Terezinha Morena e Ir. Terezinha da Pastoral da Criança, contribuíram muito com Ponto de Revenda para os colonos; Daniel Capitane contribuiu muito com os Festejos e seu Domingos com a Área da igreja e Seu Vavá na mediação da área do Postinho de saúde da época, hoje é Bio Energético. Seu Rodolfo e Marinelza foram os primeiros catequistas de Crisma, onde veio o primeiro Bispo pra Placas.

Elevação a Categoria de Paróquia

Com a criação do município de Placas e o crescimento das comunidades ao longo da estrada Transamazônica e vicinais, houve a necessidade da criação da Paróquia a fim de atender melhor os comunitários. Os primeiros passos aconteceram no dia 07 de Outubro de 2007, quando o pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Uruará repassou onze comunidades para a responsabilidade do Pároco da Paróquia Santíssima Trindade de Rurópolis Pe.

Krzysztof Krzyskow, SVD (Cristóvão).

A inscrição jurídica da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Placas da Prelazia do Xingu foi realizada no dia 10 de Dezembro de 2005 pelo Bispo Dom Erwin Kräutler. Na época o padre Blássio que atendia, voltou para Altamira e a Congregação do Verbo Divino assumiu a missão na paróquia com dois padres, Cristóvão e Anthony Samy Siluvai, que a partir de 05 de Dezembro de 2005 vieram morar na Paróquia. As comunidades desde o Km. 224 até o travessão do Lama pertencem a Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Placas.

O padre Cristóvão ficou por dois anos na paróquia e em Janeiro de 2008 foi trabalhar na fronteira da Venezuela com a Colômbia, atendendo um pedido do Generalato da Congregação. Pe. Siluvai ficou menos tempo. Com a saída do Pe.



Cristóvão, o padre Jaime Romero assumiu a Paróquia de Junho a Setembro e Pe. Sunil de Junho ao Setembro.

Em Setembro, o Pe. Patrício Brennan, SVD, assume como pároco, onde ficou por mais de cinco anos. Na gestão dele, foi organizado um documento com

assinaturas dos paroquianos para vir a Congregação das irmãs Missionários Servas do Espírito Santo, a qual foram bem aceitas pelas comunidades. Passaram por aqui as irmãs: Matilde, Madalena, Helena, Edileusa, Doroteia, Marialva, Anita, Lourdes, Maria Aparecida, Maria Lourdes e Oneide. Hoje temos a Ir. Marialva, Maria Aparecida (Cida) e Maria de Lurdes (Malu). Em Dezembro o Ir. Blasius Kindo veio somar com a missão na Paróquia. Em 2010 o Pe. Gregório veio contribuir, pois na época existia trinta e quatro comunidades. De lá para cá passaram pela paróquia os padres, Rudolvus (Rodolfo), Finado Pe. Clemente, Pe. Odenilson (Cid) e atualmente o pároco Pe. Antônio e o vigário Pe. João Lopo.

A paróquia conta com sete setores, distribuídos da seguinte forma: Setor N^o Sra. de Nazaré, Setor Irmã Dorothy, Setor Frei Rainério, Setor Santo Arnaldo, Setor João Paulo, Setor Novo Jardim e Setor Guadalupe. Cada setor conta com um/a coordenador/a, que faz parte da coordenação paroquial, coordenação essa que juntamente com os padre e irmãs se reúnem de 3 em 3 meses e no final do ano em Assembleia juntamente com os/as dirigentes das comunidades.



RELÍQUIA DO SANTO ARNALDO

No dia 10 de novembro, o bispo diocesano da Diocese do Xingu, Dom João Muniz, concelebrado pelo pároco Pe. Antônio Rodrigues, svd e Superior Regional SVD BRA, Pe. Leonardo Gade, svd abençoou a Igreja Paroquial da Nossa Senhora Aparecida no Município de Placas - Amazônia. Na mesma ocasião foi abençoado também o novo altar, no qual é dedicado a Santo Arnaldo Janssen. Neste altar novo foi depositada a relíquia do nosso fundador. Atualmente é a única igreja na Amazônia cujo altar é dedicado ao nosso pai fundador.

Durante a sua homília o Bispo diocesano ressalta a importância de ter uma igreja acolhedora, viva, fraterna e litúrgica. Que o povo de Deus possa expressar a sua fé de forma comunitária neste lugar sagrado. O prelado agradece a presença e trabalho missionário verbita na sua diocese, incluindo nesta paróquia.

O pároco, Pe. Antônio por sua vez, manifesta a sua gratidão a benfeitores internacionais e locais, lideranças, paroquianos, engenheiros e construtores. Enquanto isso, representando os missionários do Verbo Divino na Amazônia, o Pe. Leonardo diz que a congregação agradece a iniciativa do pároco e do bispo de dedicar o altar da paróquia em honra do santo fundador, posto assim a relíquia do Santo Arnaldo neste espaço eucarístico. Atualmente é a única paróquia na Amazônia que dedica o seu santo altar em honra do Santo Arnaldo Janssen.

Pe. Antônio



CONFRADE VERBITA ASSESSORA ASSEMBLEIA DIOCESANA

Pe. Rudolfo



área rural, periférico e povo indígena.

Centenas igrejas locais na Amazônia sempre necessita da formação do seu clero, lideranças e povo de Deus em geral. Os nossos confrades sempre atentos a essa necessidade. Praticamente todos os missionários verbitas dão importância de se capacitarem para atuar e colaborar de forma acertada em prol do crescimento da igreja. Alguns confrades estão sendo bem solicitados para assessorar os estudos e encontros paroquiais e diocesanos.

No período de 14-19 de novembro, com a assessoria do Pe. José Boeing, svd a Diocese do Xingu realiza sua primeira assembleia, denominada Assembleia do Povo de Deus. Assessor apresenta a realidade, a conjuntura e o seu impacto para o povo de Deus. O que significa ser igreja católica no contexto brasileiro e amazônico. Participação ativa dos nossos confrades verbitas, dos paroquianos: da



“VALENTE PARA SERVIR”



O nosso confrade e professor universitário, Ir. Karl Heinz-Arenz, svd publicou recentemente o livro da sua autoria intitulado “VALENTE PARA SERVIR”. O nosso confrade autor aborda neste livro a história e atuação do sacerdote jesuíta, luxemburguês e missionário na Amazônia chamado João Felipe Bettendorff. Além deste personagem missionário e pastoral, o Ir Karl oferece aos leitores neste livro a possibilidade de navegar nos rios e igarapés da realidade amazônica portuguesa do século XVII.

Essa obra enriquece a literatura e conhecimento histórico não somente da Amazônia do século XVII, mas também a realidade do outro lado do oceano, da Europa, como origem física e formação acadêmica e missionária do jesuíta, João Felipe Bettendorff.

Aos leitores religiosos e lideranças da Igreja o autor destaca a relevância da dedicação missionária, da administração, do trabalho missionário, papel da liderança, do contato burocrático com poder colonial português e também suas defesas pelos índios e moradores da Amazônia na sua época.

Pe. Johni

ENCONTRO SUBZONA BRASIL

No período de 25-28 de novembro foi realizado o encontro anual da subzona Brasil. Estavam presentes os provinciais da BRC, BRN, BRS e o regional BRA, os coordenadores das dimensões e áreas da subzona Brasil. Como de forma habitual foi um momento de partilhar a caminhada, avaliar e planejar as atividades e projetos em comum.

Durante o ano de 2024 a subzona realizou muitas atividades em comum como na área de formação inicial e permanente, formação dos leigos verbitas, formação dos neos missionários. A subzona promoveu a campanha de Domingo Missionário Verbita para angariar o recurso financeiro a fim de ajudar nas atividades pastorais e missionárias nas áreas indígenas na BRA. O encontro também serviu como momento oportuno para definir as atividades e projetos do ano de 2025, principalmente a



celebração jubilar de 150 anos da fundação verbita e 130 anos da presença verbita no Brasil além da Assembleia Subzonal SVD Brasil.

Neste encontro foi decidido para que nos próximos anos o encontro subzonal será um momento de estudo, reflexão e aprofundamento da vida como verbita tanto ad intra como ad extra. Os participantes tiveram um momento de diálogo e partilha com os leigos associados da Região SVD BRA, Amigos do Verbo na Amazônia (AVA).

Pe. Leonardo Gade

